

**Projeto DISPOSITIVOS DO CINEMA NA GEOGRAFIA ESCOLAR e a aplicação da oficina “Enquadramentos como dispositivos de narrativas sobre o espaço”.**

Lucas Venancio Dos Santos Ferreira  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ  
l.venancio.academico@gmail.com

Michele Cristina Peixoto do Nascimento  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ  
michelerj\_peixoto@yahoo.com.br

Autor3 (se houver)  
Instituição de Vínculo  
e-mail

### **Resumo**

O texto aborda a relevância da Geografia Escolar na formação da percepção espacial dos estudantes, destacando o uso de imagens e dispositivos como ferramentas educacionais. Essa abordagem espacial é fundamental para compreender a realidade do sujeito em relação ao espaço. O projeto "DISPOSITIVOS DO CINEMA NA GEOGRAFIA ESCOLAR" busca explorar o potencial das imagens e dispositivos do cinema para provocar o pensamento crítico sobre a realidade, desafiando a abordagem tradicional da geografia escolar. O trabalho relata a experiência dos alunos do Colégio Amazonas, localizado na zona oeste do Rio de Janeiro, durante a oficina "Enquadramentos como dispositivos de narrativas sobre o espaço". Essa atividade utiliza o enquadramento como técnica para explorar como as escolhas na composição de uma imagem influenciam a percepção do espaço. O texto explora o processo vivenciado pelos estudantes na oficina e os resultados obtidos, destacando a importância de uma abordagem inovadora na Geografia Escolar.

**Palavras Chave:** Geografia Escolar; dispositivo; enquadramento.

### **Introdução**

Dentro do que podemos objetivamente conceituar como Geografia Escolar, existem uma série de possibilidades que perpassam os mais amplos fazeres e práticas pedagógicas tendo por objetivo construir juntos aos estudantes uma percepção e leitura da(s) sua(s) própria(s) realidade(s), por meio daquilo que é muito caro a Geografia enquanto ciência, o Espaço. Observar a realidade sob o prisma espacial é, sem dúvidas, fundamental para uma melhor apreensão da vivência e experiência das realidades dos sujeitos enquanto inseridos no espaço e produtores do mesmo. A partir disso, tornamo-nos capazes de inferir que, para alcançarmos tal objetivo, as mais variadas formas de ensino podem ser empregadas. dentre elas, o uso das imagens como linguagem comunicadora e constituidora das percepções dos diversos mundos que circundam nossas imaginação e a materialidade ao nosso redor. Ainda, se somados a este fator, o uso dos dispositivos como forma de despertar nos estudantes

inquietações sobre suas corporeidades no plano material, as imagens ganham significativo valor.

Sob uma ótica mais abrangente das várias possibilidades que podem ser realizados do uso das imagens, considerando os possíveis impactos que seus usos podem ter no processo de ensino-aprendizagem com ênfase na geografia escolar, bem como suas possíveis interseções com os dispositivos como ferramentas de provocação do pensamento acerca da realidade, é que o projeto “DISPOSITIVOS DO CINEMA NA GEOGRAFIA ESCOLAR” vem atuando. Este projeto surge com a perspectiva de tornar palpável a percepção das várias geografias que são (re)produzidas tanto pelos estudantes, quanto por aqueles que regem o projeto, de maneira que seja possível trabalhar em sala de aula, outras formas de geografia que não se submetam apenas ao tradicionalismo institucional escolar.

Partindo desta perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada pelos alunos do colégio Amazonas, que pertence a rede de ensino no estado do Rio de Janeiro e está localizado na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, no bairro Cosmos, onde fora aplicada a oficina "Enquadramentos como dispositivos de narrativas sobre o espaço", cujo objetivo versou acerca da compreensão de como a visão do espaço vivido e o desejado pode ser enviesada a partir dos usos dos diversos tipos de enquadramento na construção das narrativas das paisagens, dos lugares e das espacialidades que neles existem. Esta atividade se vale do uso da técnica do enquadramento enquanto dispositivo capaz de trazer a tona como as escolhas daquilo que tá dentro e do que fica de fora da construção de uma imagem, bem como o ângulo escolhido para denotar uma perspectiva acerca daquilo que se deseja representar, são potentes vetores que podem nos levar a uma acuidade distorcida do espaço. Neste texto, abordaremos como se deu este processo juntos aos estudantes e quais os frutos colhidos desta prática.

## **Desenvolvimento**

Como já mencionado anteriormente, o projeto “DISPOSITIVOS DO CINEMA NA GEOGRAFIA ESCOLAR” visa construir junto aos estudantes, novas possibilidades de apreensão das geografias e geo-grafias que estes possuem e (re)produzem no seu cotidiano. Ao longo de todo o período de atuação contínua do projeto no Colégio Amazonas, diversas oficinas foram formuladas tendo por desígnio criar um ambiente propício para provocações através dos diversos dispositivos de cinema que podem ser aplicados, criados, pensados e adaptados à realidade escolar. Ainda, trazer a autonomia para cada estudante por meio do que podemos chamar de educação do olhar, torna-se fator fundamental na hora da concepção de oficinas neste projeto, uma vez que, como bem nos trouxe Oliveira Jr (2009):

Educar os olhos não é somente fazê-los ver certas coisas, valorar certos temas e cores e formas, mas é, sobretudo, construir um pensamento sobre o que é ver; sobre o que são nossos olhos como instrumentos condutores do ato de conhecer, levando-nos mesmo a acreditar que ver é conhecer o real, é ter esse real diante de nós. (p. 18)

Dessa forma, considerando a possibilidade de compreender que aquilo que podemos ver é o real, mas também pode ser o criado através de uma narrativa construída, é que pensamos a oficina "Enquadramentos como dispositivos de narrativas sobre o espaço".

Uma vez que seja possível afirmar que o nosso olhar pode ser moldado através daquilo que está dentro e daquilo que fica de fora de uma imagem, o enquadramento toma corpo como dispositivo do cinema a partir do momento em que este é capaz de tornar prática a reflexão, por exemplo, sobre como o espaço escolar pode ser retratado como um ambiente acolhedor ou distanciador de convivências e afetos. Desta forma, os estudantes, em um primeiro momento da atividade, foram convidados a conhecerem, tecnicamente, as várias formas de enquadramento possíveis na hora de criar uma imagem ou gravar um vídeo, bem como os porquês que justificam cada tipo de enquadramento na hora de pensarmos em criar um conteúdo, somado também ao ângulo em que o aparelho de captura da imagem (câmera, filmadora, celular, etc) pode estabelecer a fim de despertar percepções em quem as vê.

Em seguida, foram expostas as várias maneiras de que os enquadramentos se apresentam em nosso dia a dia. O exemplo de maior possibilidade de abstração, sem sombra de dúvidas, foram as redes sociais, exemplo que tornou possível falarmos sobre como, em nosso dia a dia, somos capazes de selecionar aquilo que queremos deixar visível e aquilo que queremos esconder ou tornar invisível diante da visão e percepção dos nossos seguidores. O que faz pensar sobre como tudo que consumimos nessas mesmas redes sociais, como fotografias de viagens de amigos, vídeos curtos com conteúdo culinário ou de apreciação de obras de artes e outros mais, podem não refletir a realidade de forma fidedigna ou, pelo menos, não atender às nossas expectativas quanto ao conteúdo retratado ali, que são criadas a partir, justamente, da narrativa gerada sobre aquele espaço.

Após esta reflexão, e retomando a um dos focos que o projeto se propõe a tratar que é o espaço escolar e suas multiplicidades, e tendo ambientado os estudantes dentro desta discussão que os enquadramentos podem propiciar, os alunos foram divididos em 6 grupos e convidados a utilizar o espaço da escola para criar uma cena cada grupo, onde eles deveriam pensar sobre como cada enquadramento poderia ajudar a expressar aquilo que eles gostariam de tornar visível para aqueles que veriam suas cenas. Para ajudar no processo, cada grupo recebeu um tema, sendo quatro destes temas dedicados às temáticas clássicas do cinema que são: comédia, romance, ação e terror. As duas opções restantes foram voltadas para que os

alunos escolhessem espaços da escola e um grupo pudesse criar uma cena onde fossem exaltados pontos positivos e o outro grupo pontos negativos. Dessa forma, seria possível criarmos um comparativo das diversas possibilidades em que o ambiente escolar e suas mais variadas paisagens podem ser enquadradas, com o intuito de constituir uma percepção que pode ser positiva ou negativa sobre o espaço escolar.

Estas cenas, sejam as com temáticas clássicas do cinema ou as que evidenciam pontos positivos e negativas vindos da subjetividade dos alunos sobre o espaço escolar, também torna possível evidenciar diversas espacialidades que coexistem e se sobrepõem umas às outras dentro do espaço escolar, o que viabiliza afirmar o quanto é necessário enxergar a escola enquanto espaço criado a partir das múltiplas inter-relações em várias escalas que precisam ser consideradas, como sugere Massey (2009) sobre o espaço, ao nos dizer

[...] primeiro, reconhecemos o espaço como produto das inter-relações, como sendo construído através de interações desde a imensidão global até o intimamente pequeno. [...] segundo, compreendemos o espaço como a esfera da possibilidade da existência da multiplicidade, no sentido da pluralidade contemporânea, como a esfera na qual distintas trajetórias coexistem; como a esfera, portanto, da coexistência da heterogeneidade. [...] terceiro, reconhecemos o espaço como estando sempre em construção. Precisamente porque o espaço, nesta interpretação, é um produto de inter-relações, relações que estão, necessariamente, embutidas em práticas materiais que devem ser efetivadas, ele está sempre no processo de fazer-se. ( p. 29)

Dessa forma, os enquadramentos podem nos evidenciar uma série de possibilidades de compreensão do espaço e da realidade ao nosso redor, tornando plausível dizer que, enquanto dispositivo - e considerando o contexto em que ele fora utilizado - é de grande valia como forma de construir conhecimento por meio das Geografias que se entrelaçam dentro do ambiente escolar.

## **Conclusão**

Dentro daquilo que fora dito até este momento, considerando, também, os diversos focos e possibilidades de construção de conhecimento em que o projeto “DISPOSITIVOS DO CINEMA NA GEOGRAFIA ESCOLAR” ativamente se propõe em desenvolver de forma horizontalizada entre a escola e a universidade, torna-se possível afirmar, portanto, que a oficina "Enquadramentos como dispositivos de narrativas sobre o espaço", aplicada junto aos estudantes do Colégio Amazonas, localizado na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, contemplou todas as partes envolvidas em seu processo com uma experiência bastante exitosa

se considerarmos que, para além de participarem das discussões e, efetivamente, produzirem materiais a partir do que fora proposto, os estudantes, queremos acreditar, saíram daquele momento da escola com a inquietação sobre como são construídas as narrativas acerca dos espaços que estes experienciam desde que nasceram e como é importante ter um olhar ativo sobre a própria vivência, para que impressões falaciosas ou incompletas não dêem a tônica à vida destes e de tantos outros que coexistem conosco sob o mesmo espaço.

### **Referências**

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao Machado de. Grafar o espaço, educar os olhos. Rumo a geografias menores. **DOSSIÊ A EDUCAÇÃO PELAS IMAGENS E SUAS GEOGRAFIAS: Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 17-28, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 20 agosto 2023.

MASSEY, Doreen B. **PELO ESPAÇO: uma nova política da espacialidade**/Doreen Massey; tradução Hilda Pareto Maciel, Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2009